



*Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora
Ano 2021



*Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F537 Fisioterapia e terapia ocupacional: promoção & prevenção e reabilitação 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-802-1

DOI 10.22533/at.ed.021210501

1. Fisioterapia. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia e a terapia ocupacional fazem parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. E a terapia ocupacional estuda, previne e trata indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas.

Para que a fisioterapia e terapia ocupacional possam realizar seus trabalhos adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EFEITO COMPARATIVO DA VENTOSATERAPIA E DO *DRY NEEDLING* NO TRATAMENTO DA DOR MUSCULAR EM CORREDORES DE RUA

Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares

Mayara Rafaella Medeiros Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0212105011

CAPÍTULO 2..... 11

FUTEVÔLEI E AS LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES

Matheus Dias Pinto Bezerra

Lucas Akio Kubagawa

Casimiro Cabrera Peralta

Rossana Abud Cabrera Rosa

DOI 10.22533/at.ed.0212105012

CAPÍTULO 3..... 20

EXERCÍCIOS CINÉTICOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO

Emanuelle Karine Breancini

Kaysa Pereira Silva

Beatriz Regina Fernandes Rodrigues

Fabiana Santos Franco

Mariane Cremonese

Elistefane Santos Rezende

Caroline Martins Gomes Pio

Gislaine Rodrigues Ribeiro

Mayra Borges de Oliveira Rezende

Murillo Galvão Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.0212105013

CAPÍTULO 4..... 31

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE LATERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Henrique Lodi Duarte

Flavia Medeiros Martins

André Bensemann da Costa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0212105014

CAPÍTULO 5..... 39

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA USUÁRIOS DE SMARTPHONES

Thais Norberta de Oliveira

Luanna Gabrielle de França Ferreira

Laylla Mickaelle de Sousa Ferreira

Mylena Rodrigues Gonçalves

Jéssica Costa Chaves

Neilvado Ramos da Silva
Kananda Jorge Pereira
Pollyanna Raquel Costa da Silva
Juliana Vaz de Sousa
Joice Carvalho da Silva
Leonardo Dina da Silva
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

DOI 10.22533/at.ed.0212105015

CAPÍTULO 6..... 55

ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Fernanda Ferreira de Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Nayra Nazaré Silva Martins
Nayara Mara Santos Ibiapina
Iara Nara de Seixas Silva
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade
Marília Tainá da Silva Souza
Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento
Taciane da Silva Guimarães
Rosalice Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0212105016

CAPÍTULO 7..... 63

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE SOBRECARGA NA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mylla Rhayna Santos da Silva
Aíla Maria Castro Dias
Abidiel Pereira Dias
Rafael Mondego Fontenele
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Nájala Borges Sousa
Débora Luana Ribeiro Pessoa
Adriana Sousa Rêgo
Laís Alves Padilha
Juliana do Nascimento Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.0212105017

CAPÍTULO 8..... 75

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS QUE APRESENTAM PATOLOGIAS REUMÁTICAS EM CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

Sayanne Kalline dos Santos Clemente
Ana Caroline Gomes Guerra
Marcel José de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.0212105018

CAPÍTULO 9.....85

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS

Mariane Cremonese
Márcia Priscila de Jesus Rezende
Beatriz Regina Fernandes Rodrigues
Fabiana Santos Franco
Paula Melo Carvalho
Caroline Martins Gomes Pio
Emanuelle Karine Breancini
Estér Resende Tonel
Amanda Castro e Silva
Elistefane Santos Rezende
Ransued Rodrigues Batista
Kaysa Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0212105019

CAPÍTULO 10.....97

ANÁLISE DA SARCOPENIA, FRAGILIDADE E DESEMPENHO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA

Pedro Augusto Clemente
Marina Pegoraro Baroni
Anara de Oliveira Camilo
Christiane Riedi Daniel
Fernanda Castanho de Oliveira
Larissa Turco de Góes
Sibele de Andrade Melo Knaut
Tainá Cazuni Meneghetti
Thays dos Santos Panizzon

DOI 10.22533/at.ed.02121050110

CAPÍTULO 11 109

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTE COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PELVICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Cássia Silva Rodrigues
Carla Daniela Santiago Oliveira
Christian Pacheco de Almeida
Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Laís Socorro Barros da Silva
Lorena Jarid Freire de Araújo
Luiza Beatriz Fonseca da Silva
Regina da Rocha Corrêa
Renan Maués dos Santos
Steffany da Silva Trindade
Vitória Maria de Souza Leite
Erica Feio Carneiro Nunes

DOI 10.22533/at.ed.02121050111

CAPÍTULO 12..... 117

CICATRIZ E DOR REFERIDA: FISIOPATOLOGIA, ALTERAÇÕES FUNCIONAIS E TRATAMENTO FISIOTERÁPICO

Priscila Bueno Virginelli
Marcos Guimarães de Souza Cunha
Glaucia Ramos Pereira Henriques
José Aderval Aragão
Felipe Matheus Sant'Anna Aragão
Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão
Flavia Alves Neto Lourenço Monteiro
Sergio Ibañez Nunes
Tháís Barros Corrêa Ibañez

DOI 10.22533/at.ed.02121050112

CAPÍTULO 13..... 129

AVALIAÇÃO DA NOÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Iara Socorro Martins
Tainara Rodrigues Teixeira Nunes
Erica da Silva Camelo
Jéssica Thayane Fernandes de Oliveira
Tatiane Gomes Alberto
Aline Kelly Viana de Mesquita
Cynthia Assunção Gomes Pereira
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho
Emanuela Pinto Vieira
Daniel Germano Alcântara

DOI 10.22533/at.ed.02121050113

CAPÍTULO 14..... 139

PREVALÊNCIA DO CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA E DIREITO DA UNIAGES

Hortência Vieira dos Santos
Celine de Andrade de Santana
Milena dos Santos Caetano
Giselle Santana Dosea
Kayo Matos Félix Nobre
Maria Andrade Nascimento
Jaíne Menezes de Jesus
Daniel Teles Santos
Josefa Damirles Gonçalves Dias
Rodolfo de Jesus Santos
Carolaine Araujo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02121050114

SOBRE A ORGANIZADORA..... 147

ÍNDICE REMISSIVO..... 148

CAPÍTULO 11

AValiação Funcional da Musculatura do Assólho Pélvico em Paciente com Prolapso de Órgão Pelvico: Relato de Experiência

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 10/11/2020

Larissa de Cássia Silva Rodrigues

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/2673122288119503>

Carla Daniela Santiago Oliveira

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/8089814166313309>

Christian Pacheco de Almeida

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/4218556351601793>

Ingrid Ribeiro de Ribeiro

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/4525753672764566>

Laís Socorro Barros da Silva

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/0056651156982192>

Lorena Jarid Freire de Araújo

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/6561583662418874>

Luiza Beatriz Fonseca da Silva

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/2210066727808274>

Regina da Rocha Corrêa

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/8566734024535879>

Renan Maués dos Santos

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/9312020476386168>

Steffany da Silva Trindade

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/1552294046129725>

Vitória Maria de Souza Leite

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/4042152793103131>

Erica Feio Carneiro Nunes

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7249345739207327>

RESUMO: **Introdução:** As disfunções do assoalho pélvico atingem mulheres de várias idades e envolve diversas condições clínicas que vão desde o prolapso de órgão pélvico até as disfunções sexuais, perpassando por incontinências e síndromes de dor pélvica crônica, entre outras. O prolapso de órgão pélvico constitui-se em uma herniação dos órgãos pélvicos através da vagina e a prevalência desta condição é próxima a 22% em mulheres entre 18-83 anos, variando até 30% na faixa etária dos 50 a 89 anos. **Objetivo:** Relatar

a avaliação funcional da musculatura do assoalho pélvico de uma paciente com prolapso vaginal. **Metodologia:** Estudo realizado através da vivência durante as aulas práticas do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, no período de setembro de 2019, no Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher, na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Avaliou-se uma paciente do sexo feminino, 68 anos. Em seus antecedentes cirúrgicos, havia realizado episiotomia nos dois primeiros partos, laqueadura e histerectomia. Realizou-se anamnese, exame físico com inspeção e palpação, e avaliação funcional do assoalho pélvico. **Resultados:** observou-se flacidez, estrias, cicatriz da laqueadura com aderência ao abdômen e diástase dos músculos abdominais (4 cm) com presença de hérnia umbilical, varizes na região interna das coxas, atrofia dos lábios menores da vagina, contração voluntária dos MAP, contração involuntária dos MAP simultânea a tosse e presença de prolapso de parede posterior da vagina grau 3 e prolapso de cúpula vaginal (grau 3). **Conclusão:** A avaliação funcional dos MAP é de extrema importância para se obter um diagnóstico clínico funcional e por conseguinte uma boa conduta de tratamento para o POP. . No entanto encontra-se escassez no que diz a respeito à equipamentos que avaliem o grau do POP, dificultando dessa maneira que se obtenha um diagnóstico mais preciso e fidedigno.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso de Órgão Pélvico; Fisioterapia; Exame Físico.

FUNCTIONAL EVALUATION OF THE PELVIC FLOOR MUSCULATURE IN A PATIENT WITH PELVIC ORGAN PROLAPSE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Pelvic floor dysfunctions affect women of various ages and involve several clinical conditions ranging from pelvic organ prolapse to sexual dysfunction, including incontinence and chronic pelvic pain syndromes, among others. Pelvic organ prolapse is a herniation of pelvic organs through the vagina and the prevalence of this condition is close to 22% in women aged 18–83 years, ranging up to 30% in the 50 to 89 age group. **Objective:** To report the functional evaluation of the pelvic floor musculature of a patient with vaginal prolapse. **Methodology:** Study conducted through experience during the practical classes of the Physiotherapy course at the University of the State of Pará, in the period of September 2019 at the Physiotherapy Laboratory in Women’s Health in the Teaching and Assistance Unit in Physiotherapy and Occupational Therapy. A 68-year-old female patient was evaluated. In his surgical history, he had performed an episiotomy in the first two deliveries, tubal ligation and hysterectomy. Anamnesis, physical examination with inspection and palpation, and functional assessment of the pelvic floor were performed. **Results:** flaccidity, stretch marks, ligation scar with abdominal adherence and diastasis of the abdominal muscles (4 cm) with umbilical hernia, varicose veins in the inner thighs, atrophy of the labia minora, voluntary contraction of MAP, involuntary contraction of MAP simultaneously with cough and presence of prolapse of posterior wall of the vagina grade 3 and prolapse of vaginal dome (grade 3). **Conclusion:** Functional assessment of MAP is extremely important to obtain a functional clinical diagnosis and therefore a good treatment approach for POP. However, there is a shortage with regard to equipment that assesses the degree of POP, thus making it more difficult to obtain a more accurate and reliable diagnosis.

KEYWORDS: Pelvic Organ Prolapse; Physical Therapy Specialty; Physical Examination.

1 | INTRODUÇÃO

O Assoalho Pélvico (AP) inicia-se na parte superior da pelve e desce até sua abertura inferior, fechando a pelve inferiormente em formato de funil. É formado por músculos, fâscias e ligamentos, possuindo como funções: a sustentação das vísceras internas, o controle da função do esfíncter da uretra, vagina e reto e a passagem fetal durante o parto (BARACHO, 2018).

Uma das funções do assoalho pélvico é sustentar as vísceras abdominopelvicas, com a diminuição exacerbada da tensão das fibras musculares e do tecido fibroso que compõem o AP, pode resultar no caimento patológico dos órgãos genitais, causando o prolapso de órgãos pélvicos (POP) (ARAÚJO; SANTOS; POSTOL, 2020).

Os fatores de risco que levam ao POP podem ser divididos em intrínsecos e extrínsecos (BARACHO, 2018). Os fatores de risco intrínsecos são a hereditariedade, etnia, principalmente mulheres brancas, problemas no tecido conjuntivo, como a diminuição do número de fibroblastos e na orientação das fibras colágenas causadas pela paridade e a idade avançada. Já o aumento da pressão intra-abdominal, tabagismo, constipação intestinal crônica, gravidez, parto e traumas cirúrgicos na região pélvica podem ser considerados fatores extrínsecos (BARACHO, 2018). Os prolapsos são mais prevalentes em mulheres com idade acima dos 55 anos, no entanto, o percentual de mulheres afetadas na faixa etária entre 20 e 59 anos varia de 30% a 32% (BARACHO, 2018).

São listados como quadro clínico dos POP problemas urinários, a exemplo da bexiga hiperativa e incontinência urinária de esforço, intestinais, como incontinência anal ou dificuldade para evacuar, sintomas sexuais, em relação a dor e desconforto durante o ato sexual, locais com o aumento da pressão e do peso vaginal (BARACHO, 2018).

Os POP afetam negativamente a qualidade de vida das mulheres, trazendo transtornos não somente do ponto de vista físico, mas também da saúde mental, de forma que o uso de questionários de qualidade de vida são indicados durante a avaliação fisioterapêutica (MAGALHÃES, 2017).

Sendo este um assunto que afeta diretamente a qualidade de vida das mulheres, faz-se necessário discutir sobre a melhor maneira de avaliar as disfunções do assoalho pélvico, para que o tratamento seja fidedigno e satisfatório. Este estudo tem como objetivo relatar a avaliação funcional da musculatura do assoalho pélvico de uma paciente com prolapso vaginal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de uma experiência vivenciada durante as aulas práticas do Eixo de Habilidades Profissionais III, do sexto semestre do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no mês de setembro de 2019, no Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LABFISM) da UEPA, localizado na região

metropolitana de Belém-PA.

Foi realizada avaliação e tratamentos fisioterapêutico em uma paciente encaminhada pelo serviço de Ginecologia do Centro de Saúde Escola do Marco (UEPA, Belém Pará), devido a prolapso de parede posterior de vagina.

A avaliação inicial foi realizada utilizando uma ficha de avaliação fisioterapêutica contendo a anamnese e exame físico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliou-se uma paciente do sexo feminino, de 68 anos, com queixa perceber uma “bola no anus” há mais de 10 meses, que incomoda bastante, comprometendo de forma direta sua qualidade de vida, mesmo não tendo grande influência em relação a sua atividade sexual.

Na história obstétrica, relatou ter passado por 5 gestações, sendo 4 partos normais e 1 cesáreo, e duas episiotomias. Em seus antecedentes cirúrgicos, realizou histerectomia aos 38 anos de idade e laqueadura com 35 anos.

A paciente não apresentou queixa de perda de urina, porém teve alguns episódios de constipação intestinal, caracterizada por elevada força para evacuar.

O exame físico foi realizado com a paciente na posição de decúbito dorsal e joelhos flexionados, recorrendo a inspeção, palpação, testes de reflexos e avaliação funcional dos músculos do assoalho pélvico (AFA), utilizando-se do teste PERFECT.

Na inspeção e palpação do abdômen foi observado flacidez, estrias, cicatriz normal decorrente de parto cesáreo e cicatriz da laqueadura, com aderências no abdômen inferior, diástase dos músculos reto abdominais (4 cm) e hérnia umbilical.

Posteriormente, realizou-se a inspeção e palpação da região vulvar que revelou atrofia e ressecamento dos lábios menores da vagina, ainda se observou que a sensibilidade, reflexos clitoridiano e cutâneo anal estavam preservados.

A avaliação do assoalho pélvico foi executada por meio do esquema PERFECT, onde o fisioterapeuta realiza o toque bigital e solicita a contração máxima dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Nessa escala, avalia-se: Power (P) ou força de contração, Endurance (E) ou sustentação da contração, Repetition (R) ou número de repetições e Fast (F) ou número de contrações rápidas (PINHEIRO *et al.*, 2012). Com este teste constatou-se a contração MAP ao comando e contração involuntária dos MAP simultânea a tosse, Força encontrava-se normal, Endurance de 9 a 7 segundos e Potência de 6 a 10 vezes, além da presença de prolapso de parede posterior da vagina (grau 3) e prolapso de cúpula vaginal (grau 3).

A classificação do POP, do caso em questão, foi dada pela observação e palpação dinâmica. Entretanto, existe uma investigação específica para classificação dos prolapso de órgãos pélvicos, o POP-Q, que é o teste reconhecido pela ICS (International Continence

Society). No POP-Q, a posição de cada compartimento pélvico é avaliada de acordo com a sua distância da carúncula himenal, que é um ponto fixo de fácil identificação no toque bidigital. A partir desse ponto, as posições são descritas. Positivos referem-se a posições abaixo ou distais ao hímen, enquanto os valores negativos correspondem à região acima ou proximais ao hímen. Caso a localização seja ao nível do hímen, denomina-se como zero (BARACHO, 2018).

Os seis pontos têm como referência o hímen, contendo dois na parede anterior da vagina, dois na parte vaginal superior e dois na parede vaginal posterior. Também é mensurado o hiato vaginal (abertura) - do ponto médio do meato uretral até o ponto posterior da fúrcula vaginal e o corpo perineal, que corresponde à medida da margem posterior do hiato genital até a metade da abertura anal. Deve-se identificar o ponto de maior distopia, valendo-se da manobra de Valsalva e com a utilização de artifícios como a tração ou solicitar que a paciente fique de pé. Tendo como referência o hímen, com o auxílio de uma régua graduada em centímetros, o prolapso é quantificado com números positivos (+1 +2, +3 centímetros), quando exteriorizado além dele e números negativos (-1, -2, -3 centímetros) quando internos com relação ao ponto fixo interno à vagina (GONÇALVES, 2012).

Determinados os pontos, os POP são classificados em: **Estadio 0:** ausência de prolapso. **Estadio I:** ponto de maior prolapso está localizado até 1 centímetros para dentro do hímen (-1centímetros). **Estadio II:** o ponto de maior prolapso está localizado entre -1centímetro e +1centímetro (entre 1 centímetros acima e 1 centímetros abaixo do hímen). **Estadio III:** o ponto de maior prolapso está a mais de 1 centímetro para fora do hímen, porém sem ocorrer eversão total. **Estadio IV:** eversão total do órgão prolapsado. O ponto de maior prolapso fica, no mínimo, no comprimento vaginal em -2 centímetros (HORST; SILVA, 2016).

Do ponto de vista clínico, mulheres que desenvolvem POP podem apresentar sintomas isolados, como abaulamento vaginal ou sensação de pressão pélvica, ou ainda, sintomas urinários, intestinais ou sexuais. No entanto, a paciente avaliada não relatou nenhum desses sintomas. Dessa forma, o tratamento indicado para os graus mais leves de prolapso é conservador e envolve mudança de hábitos gerais e fisioterapia (RIGUEIRA, 2017).

O tratamento fisioterapêutico vem sendo cada vez mais estudado, pode ser realizado aliado ou não à cirurgia e sua aplicação feita no pré e/ou no pós-operatório. A intervenção se utiliza de terapias adjuvantes que vão além da cinesioterapia, tais como: biofeedback, cones vaginais, estimulação elétrica e dispositivos “anti-incontinência” como os pessários. Um protocolo de atendimento geralmente consiste na associação dessas terapias. (DUMOULIN *et al.*, 2015; SILVA FILHO *et al.*, 2013).

Atualmente, já há evidências de que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) tem efeito positivo nos sintomas e na gravidade do prolapso. A realização

de seis meses de tratamento supervisionado por fisioterapeuta mostrou benefícios em termos anatômicos e de melhoria dos sintomas. Em suma, o maior e mais rigoroso estudo até o momento sugere que seis meses de TMAP pós-intervenção tem benefícios quanto à melhora anatômica e dos sintomas (CÂNDIDO *et al.*, 2012), devido a melhora da força e da resistência muscular observada pelas contrações voluntárias repetidas. Por consequência, aumenta a sustentação de órgãos pélvicos, evitando ou diminuindo o estagio do prolapso desses órgãos (BARACHO, 2018).

Como dispositivo auxiliar no tratamento conservador mais utilizado segundo Hozt *et al.* (2015) para mulheres com sintomas de POP, está o Biofeedback, atuante tanto na avaliação da função da musculatura perineal, quanto na reabilitação, assistindo essas mulheres durante as contrações voluntárias do MAP e traduzindo essas contrações em atividade elétrica para mensuração e percepção dos movimentos. Tudo isso, com o intuito de promover a conscientização e coordenação da musculatura em questão (ARAÚJO; POSTOL, 2020).

A eletroestimulação, outro recurso hodiernamente utilizado junto ao TMAP, consiste em uma pressão intrauretral que age diretamente nos nervos eferentes da musculatura periuretral, podendo ser aplicada de forma intracavitária ou no nervo tibial posterior. Essa modalidade trabalha a MAP, servindo-se de um eletrodo que realiza uma contração passiva dos músculos elevadores do ânus, favorecendo o aumento do aporte sanguíneo e induzindo o desenvolvendo dessas fibras musculares (SILVA FILHO *et al.*, 2013).

4 | CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante as aulas práticas do Eixo de Habilidades Profissionais III, do sexto semestre do curso de Fisioterapia da UEPA, realizadas no período de setembro de 2019 no Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LABFISM) na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) proporciona aos graduandos uma vasta compreensão sobre a avaliação funcional da MAP e promoveu a percepção sobre a importância da realização do diagnóstico clínico funcional e da boa conduta de tratamento para o POP. Principalmente, para pacientes do sexo feminino a partir dos 50 anos, a fim de melhor avaliar a funcionalidade do assoalho pélvico.

A avaliação funcional da MAP mostrou-se, então, de extrema importância para o estudo e pesquisas da Fisioterapia na Saúde da Mulher. Porém, encontra-se escassez de recursos para a aquisição de equipamentos especializados para a avaliação do grau de POP, dificultando maiores resultados mais precisos e fidedignos. Contudo, foi essa carência, o real incentivo para a realização do presente estudo.

Acredita-se que, apesar de existirem poucos estudos na literatura referente a maneiras de avaliação específica da POP, com esse estudo, pôde-se revelar a importância da realização de uma boa avaliação. Isso, pois, ela contribui para um eficaz tratamento

fisioterapêutico, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para indivíduos com disfunções da MAP. Portanto, faz-se necessária e pungente a realização de novos estudos, com o intuito de recrudescer a importância da temática para a comunidade acadêmica e científica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.C. *et al.*. “**Prolapso de órgãos pélvicos: as repercussões terapêuticas na qualidade de vida das idosas**”. *Anais VI CIEH...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54082>>. Acesso em: 03 de nov de 2020

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPOS, M.S.; LIMA, M.J.R.; LACERDA-FILHO, A. **Retoceles posterior em paciente do sexo masculino: qual o significado**. *Revista Brasileira de Colo-proctologia*, v. 28, n. 4, p. 449-453, 2008.

CÂNDIDO, E.B. *et al.* **Conduta nos prolapso genitais**. *Femina*, v. 40, n. 2, p. 97-104, 2012.

DE ARAÚJO, J.E.L.; DE SANTOS, S.S.; POSTOL, M. K. **Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital**. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 4, p. 388-395, 2020.

DUMOULIN, C., HAY-SMITH, J., HABÉE-SÉGUIN, G.M., MERCIER, J. **Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women: a short version Cochrane systematic review with meta-analysis**. *Neurourology and Urodynamics*. v. 34, n. 4, p. 300-308, 2015.

FONTENELE, C.V. *et al.* **O fio cirúrgico da laqueadura é tão pesado!: laqueadura e novas tecnologias reprodutivas**. *Saúde e Sociedade*, v. 23, n.2, p. 558-571, 2014.

GONÇALVES, M.R.B.L. **Estudo Biomecânico do Prolapso Genital**. Dissertação. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Portugal. 2012.

HOZT F.J.E., MARQUES A.A., GALLEGO H.O. **Utilidad del biofeedback perineal en las disfunciones del piso pélvico**. *Revista Investigaciones Andinas*, v.17, n. 31, p. 1301-1312, 2015.

KIVES, S. *et al.* **Supracervical hysterectomy**. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, v. 32, n. 1, p. 62-68, 2010.

MAGALHÃES, T. F. **IMPACTO DO PROLAPSO APICAL NOS SINTOMAS URINÁRIOS E NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM PROLAPSO DE PAREDE VAGINAL ANTERIOR**. 2017. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médico-Cirúrgicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MELO, C.H.. **Qualidade de vida após tratamento cirúrgico de prolapso de órgão pélvico em pacientes de ambulatório de referência no Amazonas**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Cirurgia)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

MOURA, J.F.A.L., MARSAL, A.S. **Cinesioterapia para o fortalecimento do assoalho pélvico no período gestacional.** *Visão Universitária*, v. 3, s/n, p. 186-201, 2015.

OLSEN, A.L. *et al.* **Epidemiologia do prolapso de órgão pélvico gerenciado cirurgicamente e incontinência urinária.** *Obstetrics and Gynecology*, v. 89, n. 4, p. 501-6, 1997.

PINHEIRO, B.F. *et al.* **Fisioterapia para consciência perineal: uma comparação entre as cinesioterapias com toque digital e com auxílio do biofeedback.** *Fisioterapia em Movimento*, v. 25, n. 3, P. 639-648, 2013.

RIGUEIRA, F.A. **Sintomas, expectativas e qualidade de vida na abordagem do prolapso de órgãos pélvicos.** 2017. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa. Acesso em: 03 de nov de 2020.

SILVA FILHO, A.L. *et al.* **Análise dos recursos para reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso e incontinência urinária.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 90-96, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agulhamento 1, 7

Alterações na coluna vertebral 7, 55, 56, 57

Alterações Posturais 55, 56, 57, 60, 118, 123, 126

Atividade Física 2, 11, 13, 15, 21, 22, 25, 27, 28, 49, 87, 88, 91, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 136, 147

C

Capacidade Funcional 21, 23, 24, 25, 27, 86, 88, 89, 91, 94, 99, 105, 106, 107, 147

Cervicalgia 6, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cicatriz 9, 110, 112, 117, 118, 119, 120, 122, 125, 127

Cicatrização 37, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

CICATRIZAÇÃO 119, 121

Coluna Vertebral 7, 18, 28, 42, 55, 56, 57, 59, 60, 89

Corrida 1, 3, 6, 8, 9

Cotovelo de Tenista 31, 32

Cuidadores 7, 27, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

D

Desempenho Funcional 8, 34, 64, 82, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 101

Desenho da figura humana 130, 132, 136, 137

Desenvolvimento 44, 45, 50, 52, 57, 58, 60, 69, 73, 98, 99, 105, 107, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137

Destreza Motora 130

Direito 9, 88, 139, 140, 142, 143, 144, 145

Dor 6, 8, 9, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 74, 82, 88, 89, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 136

dor cervical 41, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 53

Dor crônica 8, 10, 41, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 108

Dor Referida 9, 117, 118

E

Epicondilite Lateral 6, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Evelhecimento 77, 86

Exame Físico 110, 112

Exercício Físico 8, 20, 43, 73, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95

F

Fibromialgia 6, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28

Fisioterapia 2, 5, 6, 7, 3, 10, 22, 27, 31, 33, 39, 46, 52, 61, 75, 89, 97, 98, 100, 110, 111, 114, 115, 116, 127, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Fragilidade 98

Fratura 60, 75, 82

Futevôlei 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Geriatría 75, 82, 95, 96

I

Idosos 7, 8, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 126, 130

L

Lesão 11, 12, 17, 18, 32, 44, 60, 81, 117, 119, 120, 121, 122, 123

M

Métodos Contraceptivos 9, 139, 140, 141, 142, 143, 146

P

Paralisia Cerebral 7, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74

Pilates 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 92, 93, 94, 95, 96

Postura 26, 28, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 93, 117, 122, 123

Prevalência de cervicalgia 6, 39, 40, 42, 49, 51

Prolapso de órgão pélvico 109, 115, 116

Q

Qualidade de vida 7, 8, 2, 7, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 41, 43, 44, 63, 65, 66, 67, 69, 73, 74, 76, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 106, 111, 112, 115, 116, 147

S

Sarcopenia 8, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108

Saúde Pública 43, 55, 56, 73, 75, 76, 77, 82, 106, 107

Smartphones 6, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52

T

Técnicas 6, 1, 4, 8, 26, 31, 32, 33, 35, 50, 118, 125, 127, 135, 141

V

Ventosaterapia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora

Ano 2021